



Corrupção trava o regresso de emigrantes

JONAS GÁNDARA PEREIRA / C/CPA/IMAGENS

ESTUDO Um engenheiro civil emigrado no Qatar analisou as causas da saída de jovens de Portugal e propõe medidas políticas para travar esta realidade, que classifica de “dramática”.

Pedro Teixeira, 33 anos e natural de Bragança, confirmou a ideia de que “há uma correlação direta entre a taxa de desemprego e o saldo migratório”, mas constatou que existem outros fatores, como a corrupção, que levam muitos a desistir de regressar a Portugal. “A corrupção é um elemento que dissuade muitos a voltar”, bem como outros comportamentos atribuídos aos portugueses, com a “cunha” e os favorecimentos no topo da lista.

Após a realização dos inquéritos, Pedro Teixeira concluiu que o combate à corrupção é o primeiro fator sugerido entre as medidas que o Governo deveria tomar para contribuir para o retorno de quem emigrou. A criação de postos de trabalho aparece em segundo lugar, seguida das melhorias das condições de trabalho e de vida.

O autor baseou-se em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) para avançar que, desde 2011, já saíram 485 mil emigrantes de Portugal. E partiu de uma amostragem com casos reais, com 165 portugueses radicados em 25 países dos cinco continentes, para fazer um diagnóstico da emigração.

As conclusões do estudo estão no livro “Novo êxodo português – Causas e Soluções”: mais de 90%



Pedro Teixeira vive no Qatar

dos inquiridos “não pensa regressar nos próximos dois anos e muitos dizem que só voltarão após dez anos de permanência no estrangeiro”. O autor considera urgente inverter a tendência de fuga, “sob pena de ser tarde”, uma vez que, segundo o INE, em 2060 Portugal terá 8,5 milhões de habitantes, menos 20% face à atualidade, com um jovem por cada três idosos.

O jovem aponta novas políticas para aumentar a competitividade e o emprego. No total são mais de 20 sugestões, como a criação do Estatuto do Cidadão Nacional Regressado a Portugal, que pode atribuir benefícios fiscais, isenção de taxas moderadoras, ou incentivos para as empresas em sede de IRC que contratem pessoas emigradas.

GLÓRIA LOPES